

Ata n.º 4/2018

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, na sede do Rancho Folclórico e Etnográfico do Souto da Carpalhosa, na União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, reuniu ordinariamente a Assembleia de Freguesia de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, pelas 21h00, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1. Ata da reunião Ordinária de Assembleia, datada de 27 de junho de 2018 – Leitura e Votação;**
- 2. Relatório de Atividades e Situação Financeira da Junta de Freguesia, no período de 01 de junho de 2018 a 31 de agosto de 2018 – Apreciação;**
- 3. Centro de Saúde – Discussão.**

O Presidente da Assembleia de Freguesia, José Carlos Gomes, antes de iniciar a sessão, solicitou que se aguardasse mais uns minutos, pois dada a alteração do local para a realização da sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, podia haver dificuldade em dar com o novo local. Depois de um compasso de espera saudou os presentes. À exceção do membro Gastão Vasco Jordão Crespo Santos, todos os membros de Assembleia estavam presentes. Começou por dar conhecimento a todos que a senhora Presidente de Junta de Freguesia, Eulália Crespo, se encontrava ausente por motivos de baixa médica, e aproveitou para, publicamente, lhe desejar rápidas melhoras. Dada a ausência, informou que o Secretário da Junta de Freguesia, Sandro Ferreira, iria representar o Executivo da Junta de Freguesia nesta sessão. Deu ainda conhecimento que o membro da Assembleia de Freguesia Gastão Vasco Jordão Crespo Santos solicitou a suspensão do seu mandato, pelo período de um ano, a contar da apresentação da carta, datada de 25 de setembro. Em sua substituição foi convocada a pessoa da lista imediatamente a seguir ao último eleito, assim, Cristina Maria Fernandes Pereira, que imediatamente foi empossada como membro da Assembleia de Freguesia, tendo sido feito o reconhecimento da sua identidade. Cristina Maria Fernandes Pereira ficou como membro da Assembleia de Freguesia pelo período de um ano, período do pedido

de suspensão do membro Gastão Vasco Jordão Crespo dos Santos. Manifestou o seu agrado por ver uma Assembleia de Freguesia tão participada, acrescentando que em 17 anos de vida autárquica não se recordava de uma presença tão massiva das pessoas da freguesia, congratulando-se com isso. Referiu que esperava que tamanha assistência não perturbasse o decorrer normal dos trabalhos e explicou o desenvolvimento da sessão: primeiramente um período antes da Ordem do Dia, em que o público podia questionar a Junta de Freguesia sobre qualquer assunto e, aquando a discussão dos pontos definidos na Ordem de Trabalhos, explicou que essa discussão se destinava aos membros da Assembleia de Freguesia, e, como tal, não eram permitidas manifestações por parte do público, como bater palmas ou outro tipo de manifestações. Passou à leitura da Ordem de Trabalhos:

1. Ata da reunião Ordinária de Assembleia, datada de 27 de junho de 2018 – Leitura e Votação;
2. Relatório de Atividades e Situação Financeira da Junta de Freguesia, no período de 01 de junho de 2018 a 31 de agosto de 2018 – Apreciação;
3. Centro de Saúde – Discussão.

Passou-se ao período antes da Ordem do Dia.-----

Jesuíno Miranda, Várzeas – Cumprimentou os presentes. Começou por informar que tinha ido três vezes à Junta de Freguesia expor os casos que ali ia apresentar. Informou que tinha exposto ao Executivo o problema que teve derivado a fortes chuvadas que lhe inundaram a residência, e também a de uma vizinha, onde teve de estar numa madrugada a tentar desviar águas de sua casa para um esgoto, mas era insuficiente. Sabe que o Tesoureiro da Junta de Freguesia, Guilherme Domingues, já tinha ido ao local com um engenheiro da Câmara Municipal de Leiria, e até à data aguardava uma resposta. Questionou quando se pensava intervir ali e de quem seria a responsabilidade quando ocorressem chuvadas torrenciais e se inundasse toda a residência. No segundo ponto que expôs foi para uma situação na Rua da Montela, no lugar de Várzeas, - apresentou um mapa com a indicação do lugar – em que existia uma parcela de terreno que foi cedida à Junta de Freguesia, e afirmou que tinha conhecimento que no anterior Executivo já foi apresentado um orçamento para execução de um muro para corte de parte da barreira no local, não havendo seguimento ao pedido. Explicou ainda o perigo no local perante a circulação de

veículos e as velocidades praticadas. Questionou por que motivo a Junta de Freguesia aguardava se o próprio proprietário do terreno tinha cedido o necessário. Referiu ainda que a situação se arrastava há muito e questionou se o impedimento era a falta de vontade da Junta de Freguesia. Rematou dizendo que deixava apenas o alerta e que não estava a apresentar nenhuma reclamação visto nem ser ele o proprietário do local. Referiu ainda uma última situação relativamente a uma serventia que possuía e que no Executivo anterior tinha solicitado à Junta de Freguesia a colocação de betuminoso, ao que o senhor José Carlos Gomes, ex-Presidente de Junta de Freguesia, esclareceu que não podia colocar porque era privado. Sendo que atualmente estava como caminho público, e tendo já nome de rua, conforme deliberação da Câmara Municipal de Leiria, questionou quando era que ali seria colocado o betuminoso. Solicitou ainda que fosse colocada na referida rua uma placa com a indicação de “rua sem saída” e outra com o nome da rua, sendo este “Travessa do Pinheiro Manso”. Terminou afirmando que esperava uma resposta, “sim” ou “não”, e pediu para que as suas exposições não fossem ignoradas.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Cumprimentou os presentes. Agradeceu a forte adesão pública à sessão da Assembleia de Freguesia informou que foi apanhado de modo desprevenido, pois só tinha tido conhecimento da baixa médica da senhora Presidente, Eulália Crespo, na manhã do dia anterior, aproveitando para lhe desejar as rápidas melhoras, e informou que não teve qualquer contacto prévio com a senhora Presidente, pelo que estaria um pouco descontextualizado de alguns assuntos, havendo alguns que não dominava mas que faria os possíveis para esclarecer o máximo possível. Sobre o exposto pelo senhor Jesuíno Miranda, no que concerne ao escoamento das águas e período de execução desse trabalho, esclareceu que a Junta de Freguesia já tinha conhecimento apesar de não indicar quando o mesmo iria ser executado, uma vez que os trabalhos só iam ser agendados depois do regresso da senhora Presidente, Eulália Crespo. Acrescentou que era um trabalho que já estava pensado e inclusivamente já tinha ido um engenheiro da Câmara Municipal de Leiria ao local, mas que não se ia comprometer com prazos, estando a ser estudada a melhor solução para o local. Em relação à Rua Montela e ao muro de suporte de terras informou que era mais um dos trabalhos a ser feito, mas sem prazo definido e que ainda tinham muitos trabalhos por

agendar, mas que houve outras prioridades que se sobrepuseram. Relativamente à serventia que era agora caminho público, informou que no início do ano o Executivo percorreu toda a freguesia onde ainda não havia saneamento para decidir quais os alcatroamentos que iriam fazer e nessa data ainda o referido caminho não era público. Informou que no início do próximo ano civil, em janeiro ou fevereiro, iam dar nova volta pela freguesia para decidir quais as estradas a serem alcatroadas. Informou ainda que uma das prioridades deste ano foi alcatroar todas as ruas, de acesso a habitações, que ainda não tivessem sido alcatroadas. Quanto a esta rua referiu que certamente ia ser incluída no novo plano anual. Acrescentou ainda que, quanto a este plano, a Câmara Municipal de Leiria apenas autorizava a Junta de Freguesia à pavimentação de estradas onde já estão assegurados serviços, nomeadamente água e saneamento, sendo que em 2018 não foi autorizado o alcatroamento de nenhuma estrada que não tivesse já saneamento.-----

Pedro Bastos, Souto da Carpalhosa – Cumprimentou os presentes. Começou por se apresentar como representante da população da União das Freguesias e que esta tinha elaborado um abaixo-assinado que o interveniente passava a apresentar, referindo que obtivera mais assinaturas do que o previsto. Passou a ler: *“Os abaixo-assinado vêm desta forma manifestar a sua discordância quanto à intenção que está em curso para deslocalizar o Centro de Saúde de Souto da Carpalhosa para a localidade de Várzeas.*

Os referidos signatários não encontram motivos válidos que justifiquem tal intenção, tendo em atenção o seguinte:

- a) Trata-se de um equipamento que se encontra localizado na sede de freguesia há mais de 50 anos;*
- b) Ao longo destes anos tem sido um elemento fulcral de afirmação e de agregação dos habitantes da freguesia em torno da sua freguesia e da sua sede;*
- c) A deslocalização do Centro de Saúde da sede de freguesia de Souto da Carpalhosa [e Ortigosa] irá contribuir para a descaracterização da mesma, exercendo sobre ela um efeito nefasto, uma vez que sem este equipamento agregador, muita da sua vida quotidiana se vai perder, fomentando inclusivamente, num futuro não muito longínquo, a sua desertificação;*

- d) *Muito do tecido económico da sede de freguesia, só tem razão de existir com o movimento proporcionado pelo Centro de Saúde;*
- e) *Tal deslocalização, no seu entender, vem prejudicar um maior número de utentes da União das Freguesias de Souto da Carpalhosa [e Ortigosa], do que aqueles que iria beneficiar, uma vez que os obrigará a percorrer distâncias maiores.*
- f) *Dada a importância que tem um Centro de Saúde na vida das pessoas, qualquer alteração desta natureza deverá ser discutida com o maior número de pessoas possível, de forma a gerar consensos, o que no nosso entender não está a ser o caso;*

Apela-se assim ao bom senso das entidades intervenientes nestas decisões, para antes de qualquer decisão sobre esta matéria, atentem sobre o acima exposto.

Ninguém mas mesmo ninguém estará interessado em assistir à morte lenta de uma localidade que até é a sede de freguesia.” Prosseguiu, afirmando que a subscrição contava com 17 páginas tamanho A4, deixando as mesmas junto do senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, José Carlos Gomes. Acrescentou que não era natural do Souto da Carpalhosa, mas que estava a residir no lugar há alguns anos e que na sua opinião considerava que não estava correto deslocalizar o Centro de Saúde para uma ponta da freguesia. Acrescentou que numa outra intervenção que teve numa outra reunião manifestou que se era intenção deslocalizar o Centro de Saúde então que o mesmo fosse para o centro da União das Freguesias. Afirmou que talvez não conhecesse a totalidade da freguesia, mas que o centro certamente estaria em São Miguel. Afirmou que pensava que essa não era a intenção do atual Executivo e acrescentou que o abaixo-assinado tinha muitas assinaturas, não só do Souto da Carpalhosa, mas de toda a União das Freguesias. Disse que considerava este um assunto muito importante e a ser debatido. Relembrou que ainda recentemente o Centro de Saúde do Souto da Carpalhosa foi remodelado e estava agora em perfeitas condições. Afirmou que lhe haviam dito que quem tomava a decisão da localização era a Câmara Municipal de Leiria, mas esta tomaria mediante consenso prévio por parte da Junta de Freguesia. Uma outra informação que obteve foi de que quem iria pagar ou doar o terreno para esta nova localização, era a Câmara Municipal de Leiria mas que isso não

correspondia à verdade. Acrescentou que tinha procurado estar informado sobre este mesmo assunto e que ia estar presente na Assembleia Municipal do próximo dia 30 de novembro para expor o que estava a expor perante a Assembleia de Freguesia. Disse também que muita gente da Câmara Municipal de Leiria tinha conhecimento desta situação e, inclusivamente, o interveniente já tinha conversado com membros da edilidade que afirmaram desconhecer qual o consenso na Junta de Freguesia. Afirmou que transmitiu na Câmara Municipal o que tinha ouvido, e essa informação não estava escrita, mas que ia procurar obter em breve as atas sobre essas mesmas reuniões em que o assunto foi abordado e querendo transmitir o conteúdo das mesmas na Câmara Municipal e saber qual a posição desta entidade para depois vir à Junta de Freguesia e pedir os esclarecimentos que necessitar, uma vez que, até à data, não os obteve. Acrescentou que só ficaram dúvidas e que não houve quaisquer esclarecimentos, mas que ia continuar a procurar ser esclarecido e solicitou que houvesse um consenso claro na União das Freguesias. Agradeceu a oportunidade de exposição. Houve manifestação – aplausos – por parte do público assistente.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia – Solicitou que não se repetisse qualquer manifestação por parte do público a propósito das intervenções que fossem realizadas, uma vez que tal não era autorizado.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Agradeceu ao interveniente anterior, senhor Pedro Bastos, e à população em geral, pela preocupação manifestada por este assunto. Frisou que esta era uma freguesia nova, a União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, não existindo já as freguesias de Souto da Carpalhosa e a de Ortigosa, e que esta era uma preocupação comum. Disse que faria as considerações sobre o Centro de Saúde aquando a discussão do terceiro ponto da Ordem de Trabalhos definida para o dia.-----

Cláudia Coutinho, membro da Assembleia de Freguesia – Cumprimentou os presentes. Questionou o Executivo da Junta de Freguesia em relação aos trabalhos de saneamento em Riba d’Aves, Lameira e Monte Agudo no que respeitava à sua execução pois os mesmos encontravam-se parados.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Agradeceu a preocupação apresentada. Em relação ao questionado disse que a empresa

responsável pelos trabalhos tinha um prazo a cumprir, independentemente de estar no momento no terreno ou não, e tinham informado a Junta de Freguesia que se iam ausentar por motivo de férias e ainda não voltaram aos trabalhos. Frisou que tinham prazos a respeitar e que a Junta de Freguesia estava atenta ao decurso desses mesmos trabalhos.-----

Dinis Francisco, Vale da Pedra – Cumprimentou os presentes. Leu a seguinte

intervenção: *“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Freguesia,*

Exmos. Membros do Executivo da Junta de União de Freguesias do Souto da Carpalhosa e Ortigosa,

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia,

Estimado público,

É com gosto que eu, Dinis Francisco, freguês desta União de Freguesias, realizo esta intervenção pública na Assembleia de Freguesia para poder falar sobre Transparência na Administração Pública.

Realizei um pedido de esclarecimento por escrito no dia 27 de Junho 2018 à Junta de Freguesia para solicitar informação pela não implementação da Lei 26/2016, de 22 de Agosto. Esta Lei regula o acesso aos documentos administrativos e à informação administrativa. Pretendi ser informado qual o motivo a documentação da Junta de Freguesia (planos de atividade, orçamentos, relatórios de atividade e contas, atas de reunião de executivo, atas de reunião da assembleia da Junta, balanço social, outros instrumentos de gestão similares, outra informação cujo conhecimento seja relevante para garantir a transparência) não esteja disponível na página da Internet da Junta. Pretendi também saber qual o prazo estimado para colocar toda a documentação online. Solicitei o envio de toda a documentação desde 2009, cumprindo os artigos do “Direito de Acesso” e a “Divulgação Activa de Informação” da Lei 26/2016. Ao abrigo da Lei 75/2013, o Executivo da Junta de Freguesia teve 20

dias para dar resposta à minha solicitação. A resposta recebida foi e, passo a citar: “Por motivo de serviço, ainda não nos foi possível satisfazer a V/ pretensão. Assim que for oportuno responderemos às suas solicitações.” Podemos olhar para a minha solicitação, para o terceiro ponto da ordem do dia e perguntar: O hábito faz o monge? Solicitei esclarecimentos sobre o cumprimento legal e transparência na Junta de Freguesia. Contudo, será somente o tema do Centro da Saúde que falta clareza? Já agora, como foi o processo de criação do Centro Escolar na União de Freguesias? A documentação sobre a Gestão da Charneca do Nicho está acessível aos fregueses? Qual o motivo por que foi mudada a data das tasquinhas da ORTIFAE? Relativamente à estrada nacional N109, quais foram as diligências realizadas pela Junta de União de Freguesias, quais foram as entidades contactadas, quais os problemas identificados, existem intervenções projetadas? São perguntas que, com o cumprimento da Lei 26/2016 poderiam ser respondidas, sem prejuízo do regime legal de proteção de dados pessoais. Tendo em conta que o Executivo da Junta não respondeu à minha solicitação feita a 27 de Junho, há 3 meses, venho por este meio solicitar aos membros da Assembleia de Freguesia que solicitem e recebam informações, através da mesa de Assembleia, já que uma das competências do Senhor Presidente da Assembleia é assegurar o cumprimento da Lei. Tenho dito.”-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia – Informou que ia pedir à Junta de Freguesia a disponibilização dos documentos solicitados, tal como era sua competência.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Relativamente às questões colocadas afirmou que não podia responder, pois essas respostas

eram da competência da senhora Presidente, Eulália Crespo, não tendo os restantes elementos do Executivo informações sobre o que estava a ser questionado. Sobre as questões colocadas acerca da EN109 informou que o Executivo já reuniu com a Infraestruturas de Portugal (IP), em que inclusivamente foi abordada a remoção de uma passadeira na localidade Ortigosa, junto ao cruzamento para os Conqueiros, ao que o IP informou que a decisão tomada foi por motivos de segurança. Informou que o Executivo contrapôs e aguardava resposta do IP. Acrescentou que o projeto da rotunda para aquele local estava a ter continuidade e que aguardavam por novas informações. Em relação à data das tasquinhas na Ortigosa [ORTIFAE] disse que o interveniente estava mal informado, pois a data foi alterada pela Junta de Freguesia mas com e de acordo com as coletividades da extinta freguesia da Ortigosa.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia – Solicitou ao interveniente Dinis Francisco que disponibilizasse o documento que leu na sua intervenção, de modo a facilitar a redação da ata.-----

Gilberto Silva, Carpalhosa – Cumprimentou os presentes. Apresentou-se como morador do lugar de Carpalhosa e que vinha reivindicar uma promessa eleitoral de modo a que a mesma ficasse registada em ata. Questionou sobre as bermas da estrada na descida do lugar de São Miguel para o lugar de Carpalhosa, que são inexistentes, aumentando a perigosidade daquela passagem. Questionou qual a dificuldade em executar o trabalho e perguntou se era necessário morrer alguém no local para que o trabalho fosse concretizado.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Agradeceu a exposição. Informou que neste mesmo dia tinha ido ao lugar de Carpalhosa ver os abrigos

de passageiros, e recordou a situação das bermas. Disse que o assunto não estava esquecido e que o Executivo aguardava informação sobre datas de trabalhos de saneamento para aquela zona para depois resolver esta situação pois o Executivo estava consciente do perigo no local.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia – Cumprimentou os presentes. Desejou as rápidas melhoras à senhora Presidente, Eulália Crespo, e lamentou a sua ausência numa reunião tão importante como a que decorria. Antes da Ordem do Dia, e em referência ao Ponto 3 da Ordem de Trabalhos, “Centro de Saúde – discussão”, deixou algumas notas dirigidas ao senhor Presidente de Assembleia, José Carlos Gomes. Assim, a interveniente referiu que no seu entender, e dos restantes membros eleitos pelo Partido Socialista (PS), o ponto não estava devidamente esclarecido uma vez que desconheciam quais as questões que iam ser colocadas em discussão, não foram disponibilizados quaisquer documentos para esclarecimento, apesar dos mesmos terem sido solicitados via e-mail no dia 25 de setembro, e onde o senhor Presidente de Assembleia, José Carlos Gomes, referiu na resposta que não tinha quaisquer esclarecimentos a dar ou mesmo documentação a disponibilizar e que esse ponto foi colocado pelo Executivo da Junta de Freguesia. Porém, afirmou que os membros eleitos pelo PS estranharam tal atitude quando, numa notícia no jornal “Diário de Leiria” do mês de agosto, se referia que o Presidente da Assembleia de Freguesia, José Carlos Gomes, iria colocar esse ponto na Ordem de Trabalhos. Afirmou que no seu entender era seu dever solicitar estes esclarecimentos para bem da transparência, do diálogo democrático e ético e pelo respeito da Lei que determinava a disponibilização de documentos e esclarecimentos até um mínimo de 48 horas antes da sessão da

Assembleia. Acrescentou que esta disponibilização tinha como objetivo claro permitir aos elementos da Assembleia estudar os assuntos para que fosse possível uma discussão frutuosa e deliberações conscientes. Disse não compreender como era possível existir um abaixo-assinado com assinatura de tantas pessoas se os membros da Assembleia de Freguesia não tinham esclarecimentos. Questionou como era possível a existência de tantas assinaturas e quais os esclarecimentos dados a estas pessoas para estarem conscientes da assinatura que estavam a fazer. Afirmou que no seu entender um ponto da Ordem de Trabalhos que se referia a uma discussão sem se saber de quê, não podia ter como consequência qualquer deliberação. Acrescentou que considerava que a Assembleia de Freguesia estava reunida num espaço diferente, nesta sessão, porque estava em causa uma matéria muito sensível, como era a possibilidade e a criação de um novo posto de saúde que poderia, muito eventualmente, vir para a União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa. Frisou que esta possibilidade de vir para a União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa era apenas “muito eventualmente” e manifestou-se como estando muito triste em relação a isso mesmo. Disse ainda que sobre esta matéria os membros eleitos pelo PS estavam disponíveis para esclarecer e a cooperar, pois esse era o seu propósito e a sua obrigação. Informou que já tinha sido essa preocupação que moveu os eleitos pelo PS a solicitar uma reunião oficial ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro, para os informar do que realmente estava em causa. Informou que a reunião ocorreu no dia 13 de setembro, data em que foi disponibilizada a oportunidade de reunião, e onde estiveram presentes: o senhor Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro, a senhora Vereadora

Ana Esperança, os representantes da bancada do PS, as senhoras Fernanda Pedrosa e Marília Ferreira, o senhor Diretor-Executivo dos ACES Pinhal Litoral, Dr. Pedro Sigalho, Dr. Rui Passadouro, do conselho clínico de Saúde Enfermeiro Marco Neves, e a senhora Presidente de Junta de Freguesia, Eulália Crespo. Disse que por desconhecer o propósito do alcance do Ponto 3 da Ordem de Trabalhos, “Centro de Saúde – discussão”, a bancada do PS sugeriu o seu adiamento para uma Assembleia extraordinária que ficasse agendada desde já e cuja convocatória devesse conter as questões a discutir claramente identificadas e eventuais propostas para deliberação em Assembleia.-----

Surgiram manifestações no público, por aplauso, ao que o senhor Presidente de Assembleia de Freguesia, José Carlos Gomes, recordou que tal não era permitido.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia – Disse que sobre o assunto do Centro de Saúde não havia necessidade da membro Fernanda Pedrosa estar tão irritada e quanto ao facto de o senhor Presidente da Assembleia falar ao jornal que iria agendar, explicou que não o fez porque o Executivo mandou o agendamento deste ponto. Explicou ainda que tinha feito essa mesma consideração e inclusivamente indicou a retirada de um ponto que tinha colocado inicialmente para abordar precisamente este assunto. Informou ainda que procurou junto do Executivo, particularmente junto da senhora Presidente de Junta, obter mais esclarecimentos, nomeadamente a propósito do e-mail enviado pela membro Fernanda Pedrosa. Todavia, acrescentou que o assunto do Ponto 3 não carecia de votação, pois era simplesmente um assunto de discussão.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia – Interveio para questionar o que havia, o que era para discutir.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia – Informou que sempre pensou que no dia da sessão da Assembleia de Freguesia o assunto iria ser apresentado à Assembleia de Freguesia, por parte do Executivo da Junta de Freguesia, com informações para dar.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia – Insistiu com o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, José Carlos Gomes, em como este devia ter pedido esclarecimentos.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia – Disse que solicitou esses mesmos esclarecimentos, mas que estes não lhe foram prestados. Relativamente ao abaixo-assinado considerou que os signatários não tinham assinado “às cegas”, estando claras, no que ouviu da apresentação do abaixo-assinado, as preocupações que moviam o mesmo. Acrescentou que estava evidente a preocupação das pessoas na eventual possibilidade da deslocalização do Centro de Saúde para outra localidade. Disse ainda que, do que era do seu conhecimento, as pessoas foram à Junta de Freguesia solicitar esclarecimentos e não ficaram esclarecidas de nada, que não havia nada a esclarecer, mas a população ouvia, da parte de profissionais ligados à área, que o novo Centro de Saúde ia para determinado lugar. Disse ainda que se havia algo que não devia ser público, ou algo que se devia manter no “segredo dos deuses”, pelo menos as pessoas que estavam nos órgãos autárquicos e com maior responsabilidade deveriam estar informadas e sabedoras da situação em causa. Rematou dizendo que as coisas tinham de ser tratadas com clareza e que ninguém desejava o mal da freguesia. Disse ainda para ninguém colocar as

responsabilidades em cima de quem as não tinha e que era bom que com isto a Junta de Freguesia tivesse aprendido que havia assuntos que não deviam ser escondidos, ou pelo menos deviam ser abordados e conversados pelo menos com os membros da Assembleia e o Presidente de Assembleia de Freguesia, não que este quisesse saber das coisas, mas, no mínimo, para saber dizer algo à população. Referiu que o povo sabia aquilo que o médico dizia, aquilo que foi dito numa reunião na Câmara Municipal de Leiria com presidentes de junta, que o povo sabia que foram mostrar o terreno, e todo o conjunto de situações e contradições provocou a indignação geral e motivou para o abaixo-assinado apresentado.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia – Esclareceu que estava irritada não com o abaixo-assinado propriamente, mas sim com o facto de estar um ponto na Ordem de Trabalhos que não estava direccionado. Disse que este era um momento único de debate dos assuntos e poder chegar a algum consenso. Disse que as ideias podiam e deviam ser diferentes, tal como era suposto acontecer num ato democrático, mas importava existir uma Ordem de Trabalhos que orientasse para o debate e a discussão. Não considerava que pudesse estar um ponto na Ordem de Trabalhos que mencionasse “Centro de Saúde – discussão”, sem qualquer orientação de apoio, acrescentando que se o ponto viesse designado como “Centro de Saúde – esclarecimentos”, já não fazia as considerações que estava a fazer. Considerou que o ponto como estava a ser apresentado era uma perda de tempo, ainda mais perante uma assembleia considerável e sobre uma matéria muito sensível, pois foram pedidos esclarecimentos e não existiu qualquer orientação. Acrescentou que se a Junta

de Freguesia era quem não estava a funcionar, a mesma deveria ter sido chamada à atenção por parte do senhor Presidente, José Carlos Gomes.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia – Voltou a esclarecer que os esclarecimentos foram solicitados e que ainda não estava a ser discutido o ponto da Ordem de Trabalhos sobre essa matéria.-----

Fernando Mendes, membro da Assembleia de Freguesia – Cumprimentou os presentes. Começou por recordar que na última reunião tinha alertado para uma situação que se mantinha, e por tal voltava a alertar, que se prendia com a estrada que ia desde a linha de caminho-de-ferro em direção aos Campos do Lis onde existiam umas caneiras de ambos os lados que perturbavam a visibilidade do trânsito, podendo provocar acidentes. Relativamente à ponte do rio informou que existiam ramos de árvores que pendiam para a ponte, de modo a só ser possível passar porque os camiões, na sua passagem, “aparavam” os ramos. Disse que acreditava que não fosse competência da Junta de Freguesia, mas solicitou que tomasse diligências nesse sentido. Informou que depois da ponte, e já do lado da freguesia de Monte Real e Carvide, existia uma placa indicativa de curva à direita que estava completamente tapada por silvas. Informou também que entrando na estrada que liga Amor à Serra de Porto d`Urso, junto ao “capitão”, as caneiras estavam a retirar a visibilidade. Referiu que o que se passava nestas situações que mencionou, já igualmente se passava nalgumas ruas da freguesia. Relembrou que esta freguesia era composta por duas extintas freguesias, Souto da Carpalhosa e Ortigosa, e que na antiga freguesia da Ortigosa existiam três funcionários a trabalhar na rua, e questionou como era possível numa freguesia desta dimensão ter quase o mesmo número de homens a trabalhar. Disse que era impossível e a prova estava à vista pois passava

nalgumas ruas da freguesia com dificuldade. Referiu que importava trazer ao terreno o senhor Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Raul Castro, ou os senhores vereadores, e não apenas trazê-lo a inaugurações, festas e tasquinhas, mas sim que viesse de dia conhecer a realidade de outros locais. Referiu ainda que cada vez mais os contribuintes descontavam e cada vez menos se via a aplicação efetiva desses descontos nas freguesias, sendo que esse reflexo era apenas visível no centro urbano. Referiu também uma situação sobre um contentor, em que o interveniente cedeu terreno para ser ali colocado o contentor do lixo, retirando o mesmo do passeio e não houve colocação dos paralelos no passeio, pelo que os responsáveis pela recolha de lixo, dada a dificuldade em subir o contentor, deixavam o mesmo na estrada. Afirmou que no cruzamento na Rua dos Pinhais existiam dificuldades de passagem. Os camiões recebiam indicações via GPS de viragem à esquerda, mas tal não era possível, o que acabava por condicionar todo o trânsito e houve situações em que já partiram muros. Disse que, como um dos representantes da freguesia, o sentido de responsabilidade era acrescido e era por vezes desconcertante saber de determinados assuntos por pessoas de fora, nomeadamente clientes que o abordavam questionando o que é que se passava na Junta de Freguesia em que ouviam dizer que havia demissões, entregas de chaves, e como membro da Assembleia de Freguesia disse que desconhecia qualquer situação, mas, também como membro, manifestou que gostaria de ter conhecimento destas situações antes das pessoas de fora. Sobre o Centro de Saúde referiu que de nada sabia até há poucos dias, e considerava que se falava muito e por vezes sem ser nada de concreto. Referiu ainda que a Junta de Freguesia tinha muitos terrenos disponíveis e que talvez nem houvesse necessidade de adquirir um

como tanto se falava. Por fim, referiu uma situação, para que a mesma ficasse em ata, onde em conversa com a membro Fernanda Pedrosa, em que esta lhe disse que ele costumava estar sempre a falar em números, sentido que a membro lhe estava a mandar uma indireta. Como tal, o interveniente frisou que nas assembleias se falava muito em números não havendo muitas vezes uma preocupação com as outras situações. Terminou dizendo que os números não eram tudo na vida.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Agradeceu as preocupações apresentadas. Sobre o exposto em relação à Avenida do Lis em direção aos campos do Lis disse que no decorrer da semana seguinte ia averiguar a situação exposta e tentar solucioná-la. No que respeitava à situação que estava sob alçada de outra freguesia, disse que iam analisar a situação e, em caso de necessidade, entrariam em contacto com a Junta de Freguesia de Monte Real e Carvide. Referiu que a preocupação da Junta de Freguesia nessa estrada era muita, e deu como exemplo os trabalhos que decorreram no seguimento da implementação da fibra ótica a empresa terminou o trabalho, mas terminou mal, tendo a Junta de Freguesia comunicado à Câmara Municipal de Leiria que os trabalhos ficaram inacabados e com algumas situações de perigo. Em relação aos trabalhos de limpeza, recordou que a Junta de Freguesia tinha quatro funcionários a executar os trabalhos de rua e que não era fácil dar a volta à freguesia. Informou que esta era uma preocupação do Executivo e por tal já tinham, desde o mês de agosto, contratado uma empresa externa para fazer uma parte da limpeza da freguesia de modo a que se conseguisse dar a volta a tudo. Em relação ao contentor, informou que a calçada já se encontrava também no local, mas que o trabalho não estava ainda executado por falta de

disponibilidade do calceteiro. Relativamente à situação de passagem dos camiões e à possibilidade de colocação de sinal vertical de trânsito proibido a 9 toneladas, informou que o que poderiam fazer era comunicar a situação à Câmara Municipal de Leiria e esta depois viria ao terreno avaliar a situação e ver a viabilidade de colocação de sinal vertical. Informou ainda que nos últimos tempos o Executivo tinha solicitado muitos sinais de trânsito e que a Junta de Freguesia podia exercer pressão junto da Câmara Municipal de Leiria, mas só depois dos técnicos da autarquia virem ao local avaliar as situações e depois deliberavam se os cediam ou não. Relativamente ao Centro de Saúde referiu que o assunto ia ser abordado no Ponto 3, que considerava tudo isto uma falsa questão, e que aquando a discussão do ponto ia falar do pouco que era de seu conhecimento. Afirmou também que em relação a demissões e entregas de chaves, caso a situação se viesse a constatar, os primeiros a saber seriam os membros da Assembleia. Acrescentou que achava que era público que as coisas não eram cem por cento unidas mas havia um esforço e trabalho, como era no caso da preparação desta Assembleia cujos temas eram dominados pela senhora Presidente, Eulália Crespo, assim como nos agendamentos que tinham para os dias seguintes, numa tentativa de que tudo decorresse bem.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia – Interveio para se dirigir ao membro Fernando Mendes explicando que aquilo a que estavam essencialmente “obrigados” era à informação da Ordem de Trabalhos, não estando obrigados a intervir no início, antes da Ordem do dia, momento em que normalmente intervinha o membro Fernando Mendes. Acrescentou que louvava a preocupação do membro Fernando Mendes e das questões que apresentava. Manifestou também que gostava de ver e ouvir a opiniões de outros membros

da Assembleia relativamente a números, dado que têm sido apresentados para análise.-----

Pedro Bastos, Souto da Carpalhosa – Começou por referir que não contava voltar a pronunciar-se na Assembleia, mas dada a intervenção da membro Fernanda Pedrosa relativamente ao abaixo-assinado entregue pelo interveniente, considerou importante fazê-lo. Disse que estava escrito e explícito no documento, e os signatários tinham lido a informação antes de a assinar. Esclareceu que não foi uma recolha de assinaturas sem informação prévia. Disse também que a ação estava a avançar porque a ARS Centro tinha vindo à União das Freguesias, assim como o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, e depois se ouvia que “não havia nada”. Disse ainda que o próprio, juntamente com mais algumas pessoas, solicitaram esclarecimentos em duas reuniões de atendimento e tudo havia ficado igual, em que dizia o Executivo não saber, ou então não queria dizer. Acrescentou que nada tinha sido esclarecido nestas duas reuniões, mas que de uma reunião para a outra já tinham ficado a saber que tinham existido alguns contactos e reuniões, que podiam ter ou não acontecido pois nada estava escrito. Acrescentou que não podia ser negado que entidades visitaram a freguesia, nomeadamente a ARS Centro e a Câmara Municipal de Leiria, e que foram ver locais, e portanto, algo se passaria, e que pessoas da freguesia e fora dela comentaram que o novo Centro de Saúde ia para determinado local. Disse ainda que o que foi dito não foi em círculo fechado e tudo isso chegou à população e esta não ficou satisfeita, inclusivamente o interveniente. Afirmou que não ia fazer finca-pé para que o novo Centro de Saúde fosse no Souto da Carpalhosa ou não, mas que pretendia obter esclarecimentos, nomeadamente para quando era, para onde ia, e quais as

motivações. Disse que não estava a exigir que fosse no Souto da Carpalhosa, mas que gostaria que fosse pois era ali que estava o centro e a sede da União das Freguesias. Esclareceu também que as assinaturas recolhidas não eram apenas de meia dúzia de habitantes do lugar do Souto da Carpalhosa, mas de toda a União das Freguesias. Disse ainda que pessoalmente nunca esteve envolvido em nada de caráter associativo ou do género, porque a sua vida laboral não lhe permita dispor de tempo livre, mas que estava dedicado a esta procura de esclarecimentos sobre o novo Centro de Saúde. Disse também que interpelou os membros do Executivo sobre este assunto e que não obteve esclarecimentos. Manifestou que ficava satisfeito por ver um ponto na Ordem de Trabalhos sobre o assunto e que esperava que o Executivo desse alguns esclarecimentos. Afirmou ainda que não estava a manifestar-se por qualquer motivação política, mas sim por querer que o assunto ficasse claro junto da população e fosse tratado de modo transparente.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia – Questionou o interveniente para saber se o abaixo-assinado apresentado era para ser dirigido a alguma entidade.-----

Pedro Bastos, Souto da Carpalhosa – Solicitou que o documento chegasse à Assembleia Municipal e acrescentou que ia pedir esclarecimentos numa sessão da Assembleia Municipal, pois como habitante e munícipe era o único local onde podia solicitar esclarecimentos. Informou que estava inscrito para a sessão da Assembleia Municipal datada de 30 de novembro para pedir esclarecimentos sobre o assunto. Acrescentou que depois de obter esclarecimentos na Assembleia Municipal podia vir à Assembleia de Freguesia apresentar os esclarecimentos que obtivesse.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia – Interveio para dizer que esclarecimentos todos estavam a aguardar e, como membros da Assembleia de Freguesia, os eleitos pelo PS solicitaram a reunião oficial à Câmara Municipal de Leiria para esclarecimento de onde obtiveram algumas respostas. Frisou que todos estavam à espera de esclarecimentos e acrescentou que o povo se movimentou porque houve fuga de informações. Recordou que na Assembleia de Freguesia de abril estava no Relatório de Atividades apresentado pela senhora Presidente, Eulália Crespo, indicação de uma reunião com a senhora Vereadora Ana Esperança por causa do Centro de Saúde e ao ser questionada disse que apenas tinha ido questionar quando é que o Centro de Saúde vinha para a União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa e nada mais. Relembrou que no programa eleitoral do PSD estava a indicação da criação de um novo Centro de Saúde, pelo que ninguém pode dizer que não sabia de nada.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia – Deu por encerrado o período antes da Ordem do Dia. Informou que foram distribuídos pelos membros da Assembleia dois pedidos de esclarecimentos: um sobre a obrigatoriedade de alteração do PPI, uma dúvida levantada na sessão anterior, e o segundo relativo à organização dos serviços. Relembrou quais os pontos da Ordem de Trabalhos. Passou ao **Ponto 1** – “Ata da reunião Ordinária de Assembleia, datada de 27 de junho de 2018 – leitura e votação” e questionou se havia considerações a fazer sobre este ponto.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia – Interveio recordando que na última sessão tinha deixado ao senhor Presidente da Assembleia um pedido por escrito sobre o Mapa da relação nominal do Executivo

onde deveria estar detalhado todo o vencimento auferido por cada um dos elementos e no que se referia a este mesmo mapa o que lhe foi enviado foi um documento que já era do seu conhecimento, o que existe em Diário da República, não sendo exatamente o que solicitou, uma vez que gostaria de ter conhecimento detalhado.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia – Disse que ia ver com a Junta de Freguesia se era possível ser disponibilizada essa informação, pois não via motivo para que a mesma não fosse disponibilizada uma vez que se tratava de uma informação pública. Colocou o **Ponto 1** a votação tendo sido aprovado por unanimidade. Passou ao **Ponto 2** – “Relatório de Atividades e Situação Financeira da Junta de Freguesia, no período de 01 de junho de 2018 a 31 de agosto de 2018 – Apreciação” e cedeu a palavra ao Secretário, Sandro Ferreira, para apresentação do ponto.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Começou por explicar que existiam alguns valores que estavam diferentes do que era habitual, sendo que nas receitas cobradas os valores tinham baixado e tal se deveu ao *términus* do ano letivo no mês de junho, gerando automaticamente menos receita. No mês de julho o valor das receitas aumentou devido à entrada do Fundo de Financiamento de Freguesias (FFF) em cerca de 22 mil euros e houve ainda acerto de valores escolares justificando o aumento. Em termos de despesas esclareceu que o valor mais alto no mês de junho se devia à organização da ORTIFAE e com o pagamento dos subsídios de férias aos funcionários. Rematou dizendo que em termos globais a receita e a despesa estavam equilibradas.-----

Marília Ferreira, membro da Assembleia de Freguesia – Interveio para solicitar, à semelhança do que havia feito em sessões anteriores, que no

Relatório de Atividades viesse detalhado o assunto abordado e os resultados obtidos das reuniões.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Quanto ao Relatório de Atividades, em termos de reuniões, explicou que a “reunião com o Vereador Ricardo Santos, na sede da Junta de Freguesia, para abordagem de situações pendentes de resolução, nomeadamente o mau estado após o saneamento da Rua Principal e na Rua das Mimosas, no lugar de Estremadouro, e Rua Principal, no lugar de Relvinhas”, foram abordados vários assuntos, estes de modo particular, especialmente a propósito do abandono das obras por parte da empresa que as estava a executar, no lugar de Estremadouro, e o Executivo foi ao local mostrar o estado e o perigo que tal representava. Disse que quanto à reunião com a Vereadora Ana Esperança a reunião incidiu no alargamento do Cemitério dos Conqueiros onde ia ser votado, na Assembleia Municipal seguinte, o alargamento deste cemitério assim como a pintura do Cemitério de Riba d’Aves. A aprovação em Assembleia seria para dar acesso à verba e executar a obra até ao final do ano civil. Relativamente à reunião sobre os novos Centros de Saúde disse que falaria no Ponto 3, e sobre a reunião com o Vereador Gonçalo Lopes teve por base o levantamento cadastral dos terrenos na Zona Industrial da Ortigosa, um trabalho que estava a ser levado a cabo nas zonas industriais de todo o concelho, e acrescentou que estava já agendada uma outra reunião para dar seguimento a este trabalho. Explicou as vantagens relativas a este levantamento, nomeadamente no que respeita à perceção de terrenos e limites dos mesmos, melhoria de acessibilidades e de condições. Em relação à ação social não prestou quaisquer esclarecimentos e afirmou que apenas a senhora Presidente, Eulália Crespo, podia dar esclarecimentos, pois não tinha

conhecimento do que se tinha passado na reunião relativamente à ação social. Ainda em termos de reuniões, explicou que a reunião na área da Educação realizada com o Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel foi no sentido de perceber a viabilidade de proporcionar aos alunos a atividade de piscina e solicitar ao agrupamento que colaborasse no levantamento de interessados para a atividade na freguesia. Informou que este levantamento não decorreu bem, pois boa parte dos encarregados de educação não recebeu o questionário para a manifestação de interesse, cabendo depois à Junta de Freguesia fazer chegar a informação a quem não a tinha recebido. Informou ainda que a Junta de Freguesia estava a estudar se a atividade era viável ou não, sendo que os terceiro e quarto anos tinham a possibilidade de ter a atividade gratuitamente no âmbito de um programa da Câmara Municipal de Leiria, apesar de competir aos professores a submissão a este mesmo programa.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia – Relativamente à Zona Industrial da Ortigosa manifestou ao Executivo da Junta de Freguesia que considerava ser esta uma infraestrutura de extrema necessidade para a toda a União das Freguesias, pela importância que se revestia: fixação de empresas, criação de postos de trabalho, fixação de população na freguesia, podendo ser um contributo muito forte. Disse ainda, em nome de todos os membros da Assembleia de Freguesia, que toda a ajuda que o Executivo precisasse para este processo, podia contar com essa colaboração, sendo que os dois órgãos juntos talvez pudessem exercer mais pressão em caso de necessidade. Passou ao **Ponto 3** – “Centro de Saúde – discussão”, solicitando ao Secretário, Sandro Ferreira, que esclarecesse a Assembleia.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Começou por explicar que este era um ponto que estava a ser preparado pela senhora Presidente e que apenas no dia anterior o Executivo teve conhecimento de que esta estava de baixa médica por motivo de doença, tentando depois os restantes membros do Executivo reunir o máximo de informação que possuíam para esta discussão, tanto que não tinham quaisquer documentos para apresentar, mas que ia prestar todos os esclarecimentos que conseguisse. Informou que no dia 17 de junho foram a uma reunião com outros Presidentes de Juntas de Freguesia, sendo que a União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa a única representada por todo o Executivo, onde esteve também presente a Vereadora Ana Esperança e o Dr. Pedro Sigalho. Nessa reunião foram informados que a Câmara Municipal de Leiria ia concorrer a fundos comunitários, que a ideia da autarquia era criar quatro polos de Unidades de Saúde Familiar e em que um desses quatro polos seria na União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa. Acrescentou que este foi o primeiro dia em que tiveram conhecimento desta possibilidade não tendo conhecimento de contactos anteriores. Disse ainda que os restantes elementos do Executivo – Secretário, Tesoureiro e Vogais – não tinham mais conhecimentos de contactos para além deste e muito menos se a Presidente, Eulália Crespo, tinha ido mostrar o terreno “polémico” nas Várzeas ou a quem o havia mostrado. Afirmou também que na reunião de junho a Vereadora Ana Esperança explicou que a União das Freguesias era detentora de quatro ficheiros, sendo três referentes ao Souto da Carpalhosa e um à Ortigosa, cada ficheiro com cerca de 1600 a 1900 utentes, e a cada um correspondia um médico e um enfermeiro, correspondendo assim a uma unidade com quatro médicos, quatro enfermeiros e três assistentes. Acrescentou que a nova unidade ia ter

horário de atendimento desde as 8h00 às 20h00, de segunda a sexta-feira, com a possibilidade de abrir também ao sábado. Explicou que todo este cenário era uma mera hipótese, pois a Câmara Municipal de Leiria ainda ia concorrer a fundos comunitários e explicou também que o projeto era semelhante para os quatro polos de Unidades de Saúde Familiar. Quando à localização, informou que segundo a Câmara Municipal de Leiria o local não estava em questão e não era ainda um assunto para se debruçarem. Referiu ainda que nessa reunião o Dr. Pedro Sigalho informou que a Dr.^a Rosa tinha ido ver um terreno na localidade de Várzeas, que o interveniente e os colegas desconheciam, mas isso foi sabido na rua. Houve questões levantadas, nomeadamente porquê naquele terreno, quantos metros seriam necessários para a construção desta infraestrutura, houve várias questões que a nada foi respondido. Referiu também que em dois dias de atendimento com o Executivo foram grupos de pessoas questionar o Executivo sobre esta obra e o Executivo respondeu o mesmo, que não sabia nada sobre esse processo. Posteriormente a esses contactos, decorreu uma reunião solicitada pela bancada do PS na Câmara Municipal de Leiria, sendo que o Secretário, o Tesoureiro e os Vogais da Junta de Freguesia souberam da mesma no dia seguinte à sua realização e não obtiveram conhecimento do resultado. Afirmou que, por preocupação tomou a iniciativa de questionar uma das pessoas presentes porque não lhe foi transmitida informação ou resultados da reunião. Disse que dia 18 de setembro foram à Junta de Freguesia a Vereadora Ana Esperança, o Dr. Rui Passadouro e o Enfermeiro Marco, para uma reunião em que estiveram também presentes os cinco elementos do Executivo e em que foi explicado que no momento apenas iam concorrer aos fundos comunitários. Já quanto à localização, informou que nesta

mesma reunião os intervenientes solicitaram ao Executivo para que se estudem vários locais para propor à Câmara Municipal de Leiria não havendo por isso local definido. Acrescentou que considerava que estavam a ser levantadas falsas questões, pois não havia nada definido nem em concreto, nem mesmo ainda tinha avançado a candidatura aos fundos comunitários. Disse ainda que lamentava que a reunião do dia 18 de setembro não tenha surgido com mais antecedência pois já antes houve muita conversa de rua e o Executivo não tinha nada para informar. Acrescentou que estava disposto a responder às questões que fossem colocadas, todavia, não tinha mais informações a avançar.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia – Questionou quem é que teria de comprar o terreno. Afirmou ter ouvido que seria a Câmara Municipal de Leiria, contudo, pretendia confirmar se era mesmo assim ou a quem competia a aquisição do terreno.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Disse que em relação à aquisição também os quatro elementos do Executivo questionaram, por diversas vezes, a senhora Presidente de Junta de Freguesia e esta sempre tinha dito que a Junta de Freguesia não daria um cêntimo para a aquisição do terreno. Questionando a Vereadora Ana Esperança na reunião do dia 18 de setembro, esta informou que quem compraria o terreno era a Junta de Freguesia embora a Câmara Municipal de Leiria desse um apoio para a aquisição. Disse ainda que não sabia se o apoio cobraria o valor total da compra do terreno, mas que haveria apoio, assim como houve para a União das Freguesias de Monte Real e Carvide, mas teria de ser a Junta de Freguesia a comprar ou a ter já um terreno.-----

Marília Ferreira, membro da Assembleia de Freguesia – Interveio para transmitir o que se tinha passado na reunião em que esteve presente na Câmara

Municipal de Leiria, onde também esteve a membro de Assembleia e enfermeira Fernanda Pedrosa, a Presidente de Junta de Freguesia, o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, a Vereadora Ana Esperança, o Dr. Pedro Sigalho, o Dr. Rui Passadouro e o Enfermeiro Marco. Explicou que a reunião foi solicitada pelos membros da bancada do PS precisamente pelo ruído que se ouvia e pretendiam obter informação de fonte limpa sobre o que se estava a passar relativamente ao Centro de Saúde. Referiu que a entristecia verificar que a Junta de Freguesia não funcionava como Executivo, como um corpo, pois, no seu entender, qualquer um dos elementos deveria dar qualquer informação no que diz respeito à Junta de Freguesia e na atividade em que esta intervinha. Acrescentou que se os membros não funcionam como um todo, não havia uma união, e por isso manifestava o seu desânimo. Ainda sobre a reunião na Câmara Municipal de Leiria, disse que percebeu que era uma simples questão que estava em cima da mesa, e que estava a gerar muita confusão precisamente pela falta de informação, e que se prendia com a possibilidade de a Câmara Municipal de Leiria apresentar uma candidatura para a criação de um Centro de Saúde na União das Freguesias. Informou que a criação desse novo Centro de Saúde pressupunha a eliminação do Centro de Saúde do Souto da Carpalhosa e o Centro de Saúde da Ortigosa e referiu as vantagens nesta reformulação, nomeadamente, enquanto atualmente aquando a falha de um profissional de saúde não havia quem garantisse a substituição, com a fusão isso já não aconteceria e com um horário bem mais alargado. Informou que na mesma reunião foi dito, e caso se justificasse, que o horário de atendimento se poderia vir a estender, nomeadamente aos fins-de-semana. Prosseguiu explicando que em caso de não se querer o novo Centro de Saúde tudo ia continuar como

atualmente, com os serviços nos Centro de Saúde do Souto da Carpalhosa e no Centro de Saúde da Ortigosa tal como estavam. Disse que se efetivamente se confirmar o interesse em ter um novo serviço e com horário mais alargado, então depois importava discutir a localização do mesmo. Informou que também foi falado nessa reunião que se não houvesse um entendimento na freguesia e a apresentação de um ou vários locais possíveis para instalar o novo Centro de Saúde, a Câmara Municipal de Leiria não teria condições para apresentar a candidatura.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Disse que a intervenção anterior refletia o que se tinha passado na reunião e que a questão central era se a freguesia queria o novo Centro de Saúde ou não, ao que o Executivo tinha manifestado esse interesse e nunca esteve em questão a falta de interesse no novo Centro de Saúde. Disse ainda que a Vereadora Ana Esperança tinha dito que o que menos importava no momento era a localização, mas sim se a freguesia estava interessada ou não para se formalizar a candidatura. Informou que nessa reunião de setembro questionaram a Vereadora Ana Esperança sobre a área de terreno necessária para a construção, quais as acessibilidades necessárias para depois o Executivo poder avaliar os terrenos, respostas que ainda não obtiveram. Acrescentou que depois a Junta de Freguesia iria propor um ou vários terrenos, sendo que os mesmos podiam ser sempre inviabilizados pela Câmara Municipal de Leiria.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia – Interveio para dizer que tinha obtido um esclarecimento que não obtivera na reunião e que se prendia com o facto de estar planeada a vinda de quatro Unidades de Saúde Familiar para a região. Chamou à atenção do Secretário, Sandro Ferreira, para

que tivesse o cuidado de se referir sempre à identidade da freguesia com a sua designação total e completa, pois tratava-se de uma união de duas freguesias. Disse ainda que na reunião ficou muito claro que o novo Centro de Saúde teria de ser num ponto de encontro e de consensos das duas extintas freguesias. Informou que a intenção da reunião solicitada era também para discutir a possibilidade da unidade não ter apenas quatro ficheiros mas poder evoluir para seis a oito ficheiros. Explicou as práticas que atualmente existiam na região e elucidou também que na atualidade os médicos não gostavam de trabalhar sozinhos e considerava que a freguesia merecia um Centro de Saúde com outra dimensão e outras valências. Questionou se a freguesia queria um Centro de Saúde com melhores condições, mesmo que deslocado de onde agora estavam os dois existentes, ou manter e correr o risco de ter as portas encerradas quando um médico faltava, como aconteceu no verão na freguesia de Bajouca. Referiu que esta era a oportunidade de demonstrar que era possível criar um projeto comum, que havia união quando era necessário lutar por uma causa. Também frisou que se tratava de uma candidatura, não estando nada garantido ou assegurado, mas que precisava de reunir consensos.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia – Interveio para dizer que nunca lhe pareceu estar em causa o querer ou não um novo Centro de Saúde, pois parecia-lhe sensato que todos gostariam de ter um serviço com melhores condições. Disse ainda que lhe fazia confusão comparações de Uniões de Freguesias, quando cada uma tinha uma realidade, e colocou algumas questões quanto à centralidade de um novo Centro de Saúde. Disse que na sua opinião as questões de localização deviam ser discutidas com a entidade local e mediante o interesse da maioria da população. Afirmou que acreditava que o

Executivo ia fazer um bom acompanhamento da situação, e que certamente teria em conta alguns aspetos, nomeadamente o abaixo-assinado apresentado. Disse ainda que competia ao Executivo, quando tivesse reuniões com as entidades, ter a sensibilidade de puxar mais e melhores condições e valências, caso possível, para um novo Centro de Saúde na freguesia. Referiu ainda que era importante não esquecer os lugares mais distantes, como Riba d'Aves, Lameira, Monte Agudo ou mesmo Estremadouro, Relvinhas e Vale da Pedra, e que o Executivo devia sensibilizar as entidades para estas questões no que respeitasse à deslocalização.-----

Fernanda Pedrosa, membro da Assembleia de Freguesia – Disse que se fosse por uma questão de centralidade, então talvez fosse uma hipótese equacionar a Charneca do Nicho. Disse que o que estava em causa era um conjunto de critérios que servisse as duas extintas freguesias. Pediu ao Executivo que tivesse muito cuidado na forma como conduzia o processo e que no futuro não houvesse arrependimento mas sim orgulho nestas decisões.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia – Interveio para dizer que considerava que as pessoas da freguesia não deveriam aceitar castigos.-----

Sandro Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia – Interveio para esclarecer que o Executivo estava muito empenhado neste processo, tendo pedido mais informações à Câmara Municipal de Leiria, mas que a população não ficasse a pensar que o Executivo andava a ver terrenos, porque ainda não viram uma única hipótese. Disse também que o Executivo tinha bem presente a dimensão e extensão da União das Freguesias. Apelou a todos os habitantes da freguesia que estivessem registados nos dois centros de saúde existentes, Souto da

Carpalhosa e Ortigosa, pois um maior número de utentes podia garantir a criação de um quinto ficheiro e disse ainda que os utentes da antiga freguesia da Ortigosa não chegavam a completar um ficheiro, podendo isso ser garantia de mais médicos, mais serviços, melhores condições e até mesmo a possibilidade de outras valências. Agradeceu a preocupação da bancada do PS na reunião tida na Câmara Municipal de Leiria e disse que era um sinal de que todos estavam a lutar pelo mesmo.-----

José Carlos Gomes, Presidente da Assembleia de Freguesia – Terminadas as intervenções e não havendo mais pontos a tratar, o senhor Presidente de Assembleia agradeceu a presença de todos na Assembleia mais participada de que tinha memória e agradecendo ainda a postura exemplar do público assistente. Agradeceu ainda ao Rancho Folclórico e Etnográfico do Souto da Carpalhosa pela preparação logística e disponibilização do espaço da sede do rancho. Referiu que talvez de futuro fosse importante ir descentralizando a Assembleia, desde que houvesse interesse também da população para isso. Não tendo mais nada a acrescentar, desejou uma boa noite aos presentes e deu por encerrada a sessão. E para que conste se lavrou a presente ata, que depois de lida será assinada.-----

O Presidente

O Primeiro Secretário

O Segundo Secretário
